

**14926 - Programa Conca – possibilidade de extensão com diálogo de saberes sobre o licuri no semiárido baiano**

*Program Conca – research/outreach program supporting knowledge exchange about the licuri cocunut in the semiarid region of Bahia, Brazil*

CARVALHO, Aurélio José Antunes de<sup>1</sup>; ALVES, Josenaide de Souza<sup>2</sup>; RODRIGUES, Arquinoir Conceição<sup>3</sup>; FERREIRA, Marcio Harrison dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup> IF Baiano, Campus Santa Inês, [aureliocarva@hotmail.com](mailto:aureliocarva@hotmail.com); <sup>2</sup> Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina (COOPES), [coopsvendas@hotmail.com](mailto:coopsvendas@hotmail.com); <sup>3</sup> Discente, Bacharelado em Zootecnia, IF Baiano, Campus Santa Inês; <sup>4</sup> IF Baiano (Campus Santa Inês), Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS (PPGBot-UEFS), [marcio.harrison@gmail.com](mailto:marcio.harrison@gmail.com);

**Resumo:** O Programa Conca é uma iniciativa extensionista do IF Baiano, *Campi Senhor do Bonfim e Santa Inês*, que tem como foco o Licuri (*Syagrus coronata*, ARECACEAE), espécie nativa que garante sustentabilidade e geração de emprego e renda para agricultores familiares no Semiárido baiano. Vem sendo desenvolvido em cinco municípios de quatro Territórios de Identidade da Bahia e surgiu de uma demanda de agricultores familiares e de suas organizações. É composto de quatro vertentes (políticas públicas e meio ambiente; aspectos fitotécnicos; ajustes de maquinarias e beneficiamento) e objetiva o fortalecimento da rede por meio de prospecção, aperfeiçoamento e desenvolvimento de Tecnologias Sociais de conservação e manejo da espécie e a valorização dos múltiplos usos do licuri. Os resultados preliminares indicam que a espécie tem acentuado potencial para constituição de sistemas agrossilvopastoris e geração de renda e encontra-se em curso a discussão da lei de conservação e acesso aos licurizais.

**Palavras-Chave:** palmeira nativa; ouricuri; *Syagrus coronata*; extensão rural.

**Abstract:** The Conca program is an initiative connected with Instituto Federal Baiano through the Senhor do Bonfim and Santa Inês campuses. Its focus is on *licuri* (*Syagrus coronata*, ARECACEAE) as a native species that guarantees sustainability, employment, and income for small holders in the semi-arid region of Bahia state, Brazil. The program has been developed in five towns covering four identity territories of Bahia, and has been created as a demand from small holders and their organizations. The program is divided into four subareas (public policy and environment, phytotechnical aspects, adjustment of machinery, and beneficitation), and its aim is to strengthen the networkd by means of prospection, improvement, development of social technologies for conservation and management of the species, and the valorization of the multiples uses of *licuri*. Our preliminary results indicate that the *licuri* has great potential for the constitution of agrosilvopastoral systems and the generation of income. In addition, a discussion of the law for conservation and acess to *licuri* trees is in progress.

**Keywords:** native palm trees; ouricuri; *Syagrus coronata*; rural extension;

## Contexto

O Programa CONCA – Sistema de Produção do Licuri: Sustentabilidade, Saberes e

Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28/11/2013  
Sabores da Caatinga é uma iniciativa de extensão do IF Baiano (*Campi* Senhor do Bonfim e Santa Inês) com parcerias com a Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina – COOPES (Capim Grosso, BA) e a Escola Família Agrícola – EFA de Jaboticaba (Quixabeira, BA) e que tem como foco a palmeira licuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc., ARECACEAE). Conta com 12 bolsistas do IF Baiano e da UNEB Campus VIII, dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Pedagogia e Bacharelado em Zootecnia.

O programa vem sendo desenvolvido há 10 meses com as seguintes vertentes e objetivos: a) pesquisa-ação com aspectos agrônômicos e o sistema produtivo do licuri, enfocando-se os sujeitos da produção e seus aspectos organizacionais, de gênero e de gerações e a constituição de uma rede interterritorial do Semiárido; b) formação socioambiental em políticas públicas, destinado a agricultores(as) e suas formas associativas, movimentos sociais, conselheiros e gestores no âmbito municipal com vistas à garantia do uso sustentável da Caatinga, enfatizando-se o licuri; e c) fortalecimento da rede por meio de prospecção, aperfeiçoamento e desenvolvimento de tecnologias sociais de extração das amêndoas, beneficiamento, criação de novos produtos e usos múltiplos.

Além disso, o programa possui cunho didático-pedagógico com intervenções junto à comunidades rurais nos Territórios de Identidade baianos do Piemonte Norte, Itapicuru, Piemonte da Diamantina e Vale do Jiquiriçá, tendo como pressupostos a emancipação dos sujeitos, intercâmbio e valorização de saberes, pautando-se em autores como Freire (1983), Demo (2003), Altieri (1989), Gliessman (2000) e no apoio ao associativismo.

### **Descrição da experiência**

Utilizando-se técnicas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP, *sensu* VERDEJO, 2006) foram realizados encontros, reuniões, seminários, visitas de campo e reuniões mesmo no momento em que a região vivencia uma das maiores secas dos últimos 60 anos, o que demonstra a grande potencialidade e resiliência do licuri. A trajetória

Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28/11/2013  
do Conca depara-se com pessoas de renda em torno de um salário mínimo, que vivem no campo e que relatam seus conhecimentos a cerca da caatinga, da fenologia do licuri, dos seus benefícios, do seu mercado, da questão agrária, e do sistema do licuri, com a inclusão desse produto nas músicas, cantigas de roda, nos “causos”, nos namoros, no momento das rodas de quebra do licuri.

“Nasci e cresci no meio dos licuri. Primeiro o licuri faqueia, cresce a busa, abre a flor que é visitada pelo sanharó, arapuá. Vai um mês e os cachos ficam cheios de licuri, com mais ou menos três meses, eles estão maduros. Aí a gente corta o cacho e seca, depois quebra na pedra. O primeiro calçado e vestido que comprei fiz o dinheiro com o licuri”. Dona Nega, catadeira de licuri, Quixabeira – BA.

No relato acima Dona Nega descreve a fenologia da floração do licuri, com a espata em seu estágio inicial (em forma de facão - “facoa”), desenvolve-se formando a espata fechada (“busa”, pois tem forma de búzio) que se abre, recebendo o nome de conca (em forma de concha, côncava) liberando o cacho de flores, onde os agentes polinizadores mais frequentes são as abelhas arapuás (*Trigona spinipes*).

Na oficina do DRP realizado em Capim Grosso (BA) em Maio de 2013 foi feita a construção da linha do tempo (FIGURA 1). O grupo de catadeiras, com a presença de agentes sociais, citaram a Lei do Pé Alto ou Lei dos 4 fios, instrumento que possibilitou o cercamento de áreas e sua apropriação por grandes fazendeiros da região e com fortes impactos sobre os licurizais e populações rurais.

Os agricultores dividiram a região em duas: a caatinga, que não vegeta o licuri, e a chapada, onde o licuri cresce e é dominante, reconhecendo que ambas são áreas de caatinga, mas os solos se diferenciam. Na realidade, agronomicamente, correspondem aos latossolos (chapada) e aos planossolos ou neossolos (caatinga), solos rasos onde os licurizais não se desenvolvem, o que enquadra esses relatos em uma clara classificação etnopedológica ao associar aspectos de solos e da vegetação. Ademais, nessa comunidade foi observada a morte de muitos licurizais acometidos por uma doença com sintomas semelhantes ao do anel vermelho. Perceberam, também, que não há renovação dos licurizais, podendo desaparecer ou tornar-se raro na região, sendo esse o único local em que os agricultores já enfatizaram a necessidade de pensar o replantio e a produção de mudas.

Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28/11/2013  
Visando o manejo dos licurizais, foi sistematizada uma proposta em conversas entre técnicos e camponeses, para evitar a retirada excessiva de palhas e conduzir o pastejo de animais de modo que seja permitida a renovação dos licurizais. Na formação das pastagens é uma espécie altamente adaptável às condições de sistemas agrossilvopastoris. No ano de 2012, diante da maior seca dos últimos 60 anos, as palhas e os frutos significaram a sustentação dos rebanhos. Esta palmeira era uma das poucas árvores que mantinha verde sua palha, servindo de alimento volumoso para o gado. No aspecto etnobotânico, saliente-se o conhecimento local acerca da variabilidade intraespecífica e possíveis subespécies. A população cita o licuri mata-fome (aririoba), carecendo-se de estudos no âmbito da taxonomia e prospecção genética/molecular visando elucidar essa observação dos nativos.

## **Resultados**

Não se pode pensar em extensão sem a pesquisa. Por exemplo, alguns bolsistas tem estudado aspectos do desenvolvimento do licuri na Caatinga e em áreas de pastagens, observando-se que o tamanho dos cachos e número de frutos por cachos é maior em áreas de pastagem que nas áreas de caatinga. Por seu turno, em meio a todos os trabalhos tem sido discutida e debatida a lei de conservação, manejo e acesso aos licurizais, um modelo de lei sistematizado a partir dos encontros e tendo-se como referência a lei do acesso livre ao babaçu em comunidades do Maranhão e uma instrução normativa (IBAMA, 2008).

Na área de alimentos, está sob teste a produção do leite do licuri, com o uso do amido de sementes de jaca como espessante. Por ora vem sendo testado o tempo de prateleira. Quanto aos insetos, o mais recorrente é o *Pachimerus sp.*, que na fase de larva é conhecido como “morotó do licuri”. Foi registrado o “cascudo” (*Rhynchophorus palmarum*) e também uma infestação com cochonilhas de carapaça (sp. não identificada) na comunidade de Jaboticaba, sendo que esses dois últimos animais ainda não foram listados/discutidos em trabalhos com o licuri. Nesse sentido, esperamos que o estudo dessas interações seja mais uma importante contribuição do CONCA, pelo viés da pesquisa aplicada à extensão.

Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28/11/2013  
Assim, nas oficinas, nas visitas técnicas, nas viagens a campo e nas pesquisas laboratoriais de apoio ao Programa, a atividade de extensão assume papel formativo relevante para os estudantes e professores, constituindo-se em um espaço de aprendizagem, de elaboração, de montagens de estratégias para atividades e de instigação de estudos, fomentando pesquisas a partir da realidade da agricultura familiar que tem natureza complexa e eclética. Dessa maneira, o licuri estabelece um complexo temático que perpassa várias áreas do conhecimento desde as ciências humanas, biológicas, de alimentos, mecânica, ambientais, entre outras.

Portanto, o trabalho de extensão necessita da pesquisa e os espaços formativos dos cursos superiores são um locus privilegiado de ocorrência da unidade entre pesquisa-realidade-extensão, imerso no espírito crítico: ação-reflexão-ação. Pensando as Tecnologias Socialmente Apropriadas, sua aplicabilidade na agricultura familiar, apoiando os(as) agricultores(as) familiares e suas formas organizativas dentro do princípios da solidariedade e da construção de uma sociedade que supere as desigualdades sociais e a exclusão.

### **Agradecimentos**

Ao MEC/PROEXT pelo financiamento do Programa e à COOPES e Escola Família Agrícola de Jaboticaba pelo apoio na execução, fortes parceiros. A Eleomarques Ferreira Rocha (IF Baiano, Campus Santa Inês) pela revisão do abstract em inglês.

### **Referências bibliográficas**

- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: AS-PTA/FASE, 1989. 249p.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GLIESSMAN, S. R. **Manual de agroecologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Instrução Normativa nº 191, de 24 de setembro de 2008**. Proíbe o corte do licuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.) nas áreas de ocorrência natural desta palmeira nos Estados de Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Sergipe até que sejam estabelecidas normas de manejo da espécie por cada Estado. 2008.
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Um Guia Prático**. Brasília: MDA, 2006.

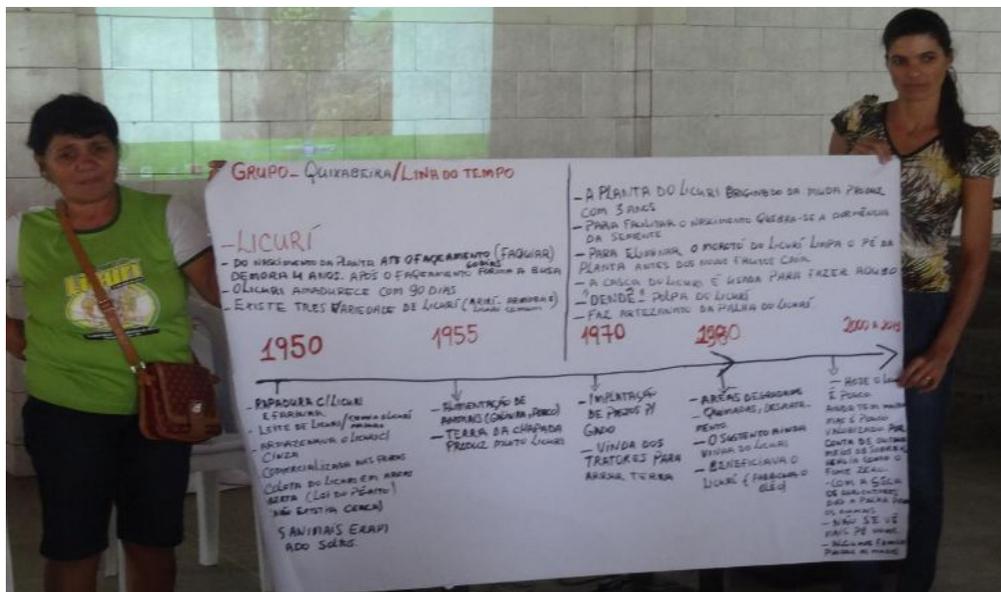


Figura 1 - Painel com a linha do tempo. Oficina de DRP do Programa CONCA. Capim Grosso – BA, Maio/2013.